

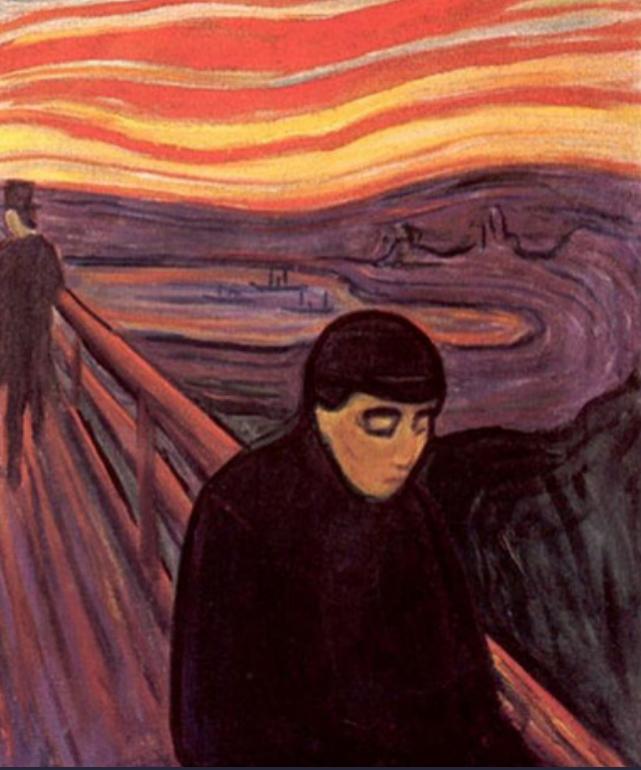
O Grito

EDVARD MUNCH, 1893, ÓLEO, PASTEL E TÊMPERA
SOBRE CARTÃO, 91CM X 73.5CM, GALERIA NACIONAL
DE OSLO E MUSEU MUNCH, NORUEGA

A dark, semi-transparent portrait of Edvard Munch, a Norwegian painter, wearing a cap and a coat, looking slightly to the right. The background is a textured, light-colored surface.

Edvard Munch

12 DE DEZEMBRO DE 1863 - 23 DE JANEIRO DE 1944
FOI UM PINTOR NORUEGUÊS, PRECURSOR DO
EXPRESSIONISMO ALEMÃO. ESTUDOU NA ESCOLA DE
ARTES E OFÍCIOS DE OSLO E UTILIZAVA A ARTE COMO
ARMA DESTINADA A LUTAR CONTRA A SOCIEDADE. AO
LONGO DA SUA VIDA LIDOU BASTANTE COM A
DOENÇA, A MORTE, A FRAGILIDADE E A
TRANSITORIEDADE, TEMAS QUE INCLUÍA NAS SUAS
OBRAS. AOS 30 ANOS PINTOU O GRITO, A SUA OBRA
MÁXIMA E UMA DAS MAIS IMPORTANTES OBRAS DA
CORRENTE EXPRESSIONISTA.



O Grito faz parte de uma série de quatro pinturas, dos quais dois estão no Museu Munch em Oslo – A Ansiedade e O Desespero. Nesta, Munch representa uma figura andrógina num momento de pura angústia, sofrimento e desespero existencial.



O Grito

Edvard Munch

No plano de fundo podemos ver a doca de Oslofjord, em Oslo, ao pôr-do-sol. Em primeiro plano, temos a imagem do medo irracional, semelhante àquele de um pesadelo.

As linhas largas e sinuosas figuram o eco do grito que se propaga por todos os cantos do quadro, uma cena de horror sonora.

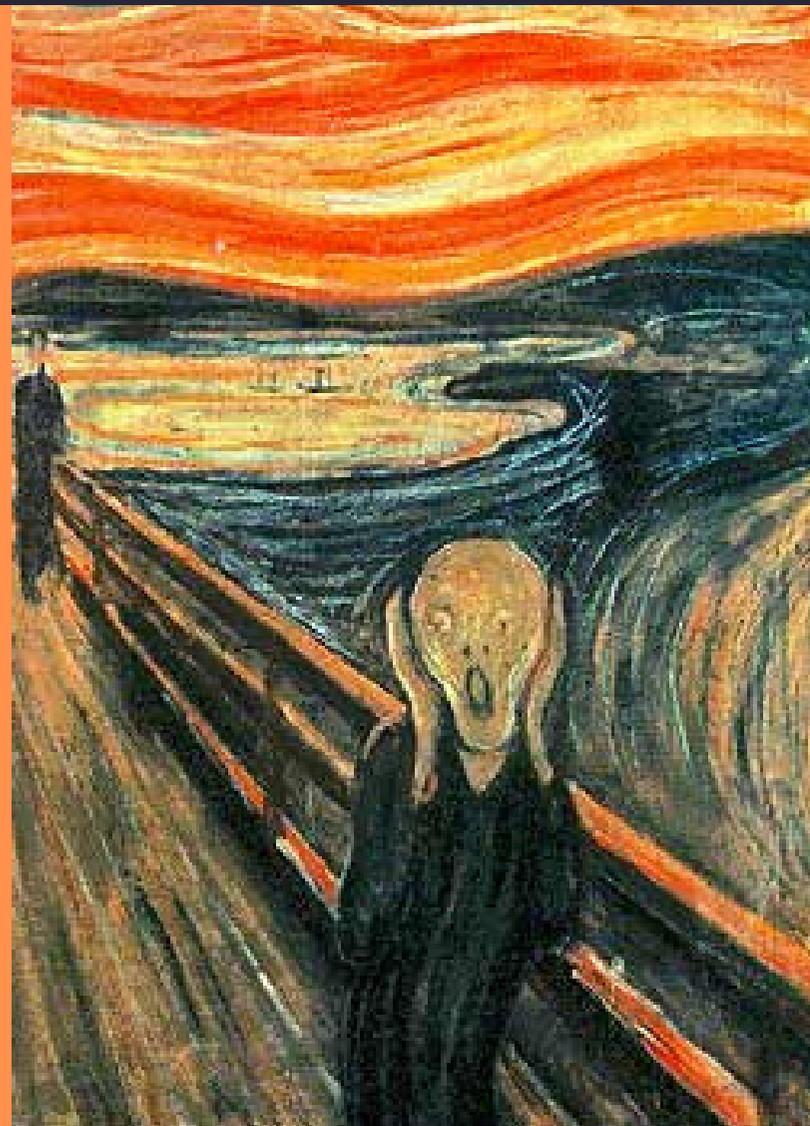


O Grito

Edvard Munch

Graças a uma vida complicada (um pai opressor, a morte da mãe e da irmã, o internamento da sua irmã com bipolaridade e o seu envolvimento com uma mulher casada), Munch sofreu bastante de ansiedade, tema representado nesta obra.

O Grito surge como uma segunda tentativa, após o seu descontentamento com o quadro O Desespero.





“Caminhava eu com dois amigos - o sol pôs-se, o céu tornou-se vermelho-sangue - eu senti um sopro de melancolia. Parei, apoiei-me no muro, mortalmente fatigado; sobre a cidade e do fiorde, de um azul quase negro, planavam nuvens de sangue e línguas de fogo: os meus amigos continuaram o seu caminho - eu fiquei imóvel, a tremer de angústia. Parecia-me escutar o grito imenso, infinito, da natureza.”

EDVARD MUCNH